

IX Conferência Internacional de Investigação e Intervenção em Recursos Humanos  
Recursos Humanos e Transformação Social: trabalho, ética e tecnologia digital

# **Contributos da formação profissional para a reinserção socio-profissional dos reclusos: um estudo exploratório**

Joana Sofia Gonçalves Morujo  
António José Almeida  
**ESCE/IPSetúbal**

ISCAP/Porto, 11 e 12 de abril de 2019

# Estrutura da Apresentação

1. Pressupostos teóricos
2. Objetivos
3. Opções Metodológicas
4. Principais Resultados
5. Conclusões

# 1. Pressupostos teóricos

A população reclusa é formada por pessoas que possuem um conjunto de *handicaps* marcados por (Silva, 2012):

- Comportamentos rebeldes;
- Personalidades muito instáveis;
- Níveis educacionais e económicos baixos;
- Trajetórias familiares complexas;
- Ausência de projetos de vida estabilizados.

# 1. Pressupostos teóricos

## O papel da prisão (Vaz, 2000, Morgado, 2012)

1. Punitivo;
2. Reabilitador:
  - a. Trabalho;
  - b. Educação;
  - c. Formação Profissional.



**Três pilares da reinserção de ex-reclusos**  
(Furtado e Condeço, 2009, Gabriel, 2007, Santos, 2003, Gomes, Duarte e Almeida, 2004, etc.)

# 1. Pressupostos teóricos

## **Dificuldades na promoção de formação profissional em contexto prisional** (Provedoria de Justiça, 1996, *Social Exclusion Unit*, 2002 )

- Insuficiências orçamentais existentes;
- Carência de guardas prisionais e disponibilidade de funcionários;
- Falta de aptidão, interesse e motivação dos formandos;
- Inexistência de instalações adequadas (bem equipadas e/ou com material atualizado);
- Insuficiência de material pedagógico;
- Construção dos referenciais de formação e as metodologias das sessões dadas nos estabelecimentos prisionais;
- Descoordenação entre os programas de educação e formação desenvolvidos em reclusão com iguais oportunidades existentes no meio exterior.

# 1. Pressupostos teóricos

**A sociedade e os ex-reclusos** (Gomes, 2008, Morgado, 2012, Craidy, s/d, Canastra *et al.*, 2012)

- Rótulo de ex-reclusos, o que conduz à sua marginalização;
- Não merecem segundas oportunidades;
- O castigo cumprido é insuficiente;
- A educação/formação é vista como um benefício, não merecido;
- O trabalho prisional não deveria ser pago.

## 2. Objetivos Geral e Específicos

### Objetivo Geral

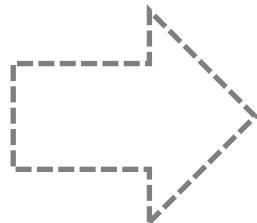
Discutir o papel da formação profissional na reinserção socio-profissional dos reclusos.

### Objetivos Específicos

- a) analisar o contributo da formação profissional para a reinserção socio-profissional dos ex-reclusos;
- b) compreender as dificuldades de reinserção socio-profissional dos ex-reclusos.

### 3. Opções Metodológicas

Estudo exploratório de natureza qualitativa



Estudo de Caso

#### População-Alvo

- Ex-reclusos que frequentaram ações de formação profissional, em estabelecimento prisional, durante o período de cumprimento de pena.

#### Amostra

- Por conveniência, de quatro ex-reclusos e um técnico de formação

#### Técnicas de Recolha de Dados

- Entrevistas Semi-Diretivas

#### Técnicas de Análise de Dados

- Análise de Conteúdo

## 4. Principais Resultados

### Caracterização da população prisional portuguesa

- Portuguesa;
- Sexo masculino;
- Escalão Etário entre os 25 e os 39 anos;
- Condenados devido a crimes cometidos contra o património;
- 1º ou 2º ciclo do ensino básico.

## 4. Principais Resultados

### Responsabilidade da Promoção de Formação Profissional nos Estabelecimentos Prisionais

Pretende-se que haja a promoção de atividades de formação que visem a valorização da população jovem ou adulta a cargo dos serviços e organismos do Ministério da Justiça, com vista à sua integração na sociedade e no mundo laboral.

## 4. Principais Resultados

### MOTIVAÇÕES PARA A FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *Ex-Reclusos*

- **Auferir uma Bolsa de Formação**
  - *“uma forma de eu ter algum dinheiro (...)” (E1:1);*
- **Obter Conhecimento**
  - *“Fui para ganhar conhecimento (...)” (E2:1);*
- **Manterem-se ocupados**
  - *“(...) fui para me manter ocupado...” (E3:2);*
- **Melhorar o nível de escolaridade**
  - *“(...)era para ter a equivalência ao 12º ano (...)” (E4:2).*

## 4. Principais Resultados

### MOTIVAÇÕES PARA A FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *Técnico de Formação*

- **Aprender uma profissão**
  - “(...) a oportunidade (...) para aprender uma profissão e tentarem mudar o rumo da sua vida...” (E5:1);
- **Manterem-se ocupados**
  - “(...) manter os reclusos ocupados (...) (E5:1);
- **Obter a flexibilização da pena**
  - “(...) um trunfo a apresentar ao juiz na altura de apreciação de saídas precárias ou de liberdade condicional (...) (E5:1);
- **Auferir uma Bolsa de Formação**
  - “(...) vão para a formação por causa da bolsa (...) (E5:2);

## 4. Principais Resultados

### EXPECTATIVAS NA FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL - *Ex-Reclusos*

- **Ausência de expectativas**
  - *“(...) não tinha muita curiosidade em aprender nada (...)” (E3:2).*

## 4. Principais Resultados

### IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL - *Ex-Reclusos*

- **Constituir-se em espaço de sociabilidade**

- *“Damo nos com outras pessoas diferentes, sem ser as guardas lá do estabelecimento prisional” (E1:2);*
- *“(…) e foi também uma distração para mim e o próprio convívio com certos e determinados alunos também foi bom” (E2:1) (E2:4);*
- *“Aprendi a ter um bocadinho mais de paciência com as coisas (…) a relativizar as coisas, que era uma coisa que eu não fazia antes de ser preso” (E2:2);*

- **Manterem-se ocupados**

- *“A formação profissional foi importante (…) para quem quer estar ocupado e não quer ficar todos dias lá fechado na cela a pensar na vida (…)” (E1:2).*

## 4. Principais Resultados

### CONTRIBUTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A REINSERÇÃO PROFISSIONAL – *Ex-Reclusos*

- **Dificuldade na aprendizagem**

- *“A formação que fiz de mecânica era muito complicada (...)” (E1:3);*

- **Área Formativa desajustada**

- *“ (...) nessa área não sei se conseguia com essa facilidade...se calhar em zonas mais rurais” (E3:3);*
- *“(...) aquele curso (...) não me ia ajudar porque não me via a fechar dentro de uma oficina a trabalhar naquilo (...)” (E4:1).*

## 5. Conclusões

Destacam-se os baixos níveis de escolaridade da população prisional, havendo uma baixa percentagem de reclusos abrangidos pela formação profissional.

Realça-se a dificuldade em promover ações de formação profissional em contexto prisional bem como a reduzida valorização do desenvolvimento de competências enquanto elemento central de suporte ao processo de reinserção profissional de ex-reclusos.

Os ex-reclusos entrevistados não têm grandes expectativas em relação à formação profissional nem perspectivas em desempenhar funções laborais nas áreas em que realizaram a formação profissional.

## 5. Conclusões

A frequência de ações de formação profissional teve algumas repercussões a nível social, de realização pessoal e de aquisição de novos conhecimentos.

O técnico de formação entrevistado salienta a importância da melhoria do planeamento/desenvolvimento da formação profissional realizada nos estabelecimentos prisionais.

**Obrigada!**